



UNIVERSO

CENTRO UNIVERSITÁRIO, FACULDADE E UNIVERSIDADE

Manual de Biossegurança

Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
INSTRUÇÕES GERAIS	3
ANTES DE SAIR DE CASA	3
DESLOCAMENTO	3
AO CHEGAR À INSTITUIÇÃO	3
ORIENTAÇÕES PARA ÁREAS COMUNS (sala de aula, setores administrativos)	4
AO RETORNAR PARA CASA	4
ORIENTAÇÕES PARA TRABALHADORES NOS AMBIENTES DE RECEPÇÃO DE USUÁRIOS DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA	6
AGENDAMENTO, RECEPÇÃO E ORIENTAÇÃO DE USUÁRIOS DAS CLÍNICAS-ESCOLA E ACOMPANHANTES	8
<i>Triagem de usuários das clínicas-escola e acompanhantes, prévia ao agendamento</i>	8
AO AGENDAR CONSULTAS:	8
ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DAS CLÍNICAS-ESCOLA E ACOMPANHANTES SOBRE A NECESSIDADE DE RETORNO	9
PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO CLÍNICO/PRÉ-CLÍNICO	11
PARAMENTAÇÃO PRÉVIA AO ATENDIMENTO	11
- PARA PRÉ-CLÍNICO	11
- PARA CLÍNICA	13
ORIENTAÇÕES PARA PREPARO DO BOX DE ATENDIMENTO	14
INSTALAR BARREIRAS FÍSICAS DE PROTEÇÃO (filmes de PVC ou sacos plásticos):	14
RECEBENDO O USUÁRIO (PACIENTE)	18
PRECAUÇÕES DURANTE O ATENDIMENTO	18
ROTINAS EM RADIOLOGIA	18
NO AMBIENTE DA CLÍNICA-ESCOLA:	19
AO FINAL DO ATENDIMENTO	19
Moldagens, modelos e dispositivos de prova	20
DESMONTAGEM DO BOX	20
DESPARAMENTAÇÃO	21
INSTRUÇÕES PARA PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO	22
DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DE CONSUMO	23
LIMPEZA, ACONDICIONAMENTO E ESTERILIZAÇÃO DE INSTRUMENTAIS	24
LIMPEZA DOS AMBIENTES CLÍNICOS	26
GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE	27

Reitoria

Wallace Salgado de Oliveira

Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças

Wellington Salgado de Oliveira

Pró-Reitoria de Organização e Desenvolvimento

Jefferson Salgado de Oliveira

Procurador Institucional

Leonardo Soares Vianna

Gestor Acadêmico do EAD

Diogo Pereira da Silva

Diretora de Autoavaliação Institucional

Gabrielle Salgado de Oliveira

Diretor

UIRÁ ENDY RIBEIRO

Assessoria Acadêmica

ALESSANDRA APARECIDA MACHADO CARLO

Secretária

JESSICA RAMOS DOS SANTOS

Bibliotecária

MARTA MARIA FREITAS OLIVEIRA

Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAPS

NIEGE CELSO VIDAL

Coordenador dos Laboratórios

FAGNER JOSE DE CASTRO

MAXIMILIAN MULLER DE OLIVEIRA DA COSTA

Ouvidoria

JOÃO FERNANDO COSTA JÚNIOR

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente

Antônio Sávio de Resende

Representante do Corpo Docente

Carla Cristina Campos Ribeiro de Moura

Representante do Corpo Técnico-Administrativo

Alessandra Aparecida Machado Carlo

Representante da Coordenação de Cursos

Patrícia Regina Henrique Peles

Representante EaD

João Fernando Costa Junior

Representante do Corpo Discente

Kelen Chaene Ferreira Cordeiro

Representante da Sociedade Civil Organizada

Maria Leocadia Ferreira Resende

COORDENADORES DE CURSO

Administração

Camila Teresa Martucheli

Direito

Bruno Cesar Fonseca

Educação Física

Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira

Enfermagem

Gladston dos Santos Silva

Fisioterapia

Breno Gontijo do Nascimento

Medicina Veterinária

Flávia Ferreira Araújo

Nutrição

Helen Cristina Carvalho

Odontologia

Rodrigo Caillaux Pereira

Psicologia

Patrícia Regina Henrique Peles

APRESENTAÇÃO

A gestão do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte, determina que todas as atividades acadêmicas clínicas e pré-clínicas após março de 2020 deverão ser desenvolvidas conforme as orientações e normas presentes neste MANUAL DE BIOSSEGURANÇA- PÓS PANDEMIA DA COVID-19.

Neste documento estão contidas informações sobre os cuidados que se devem ter durante as atividades clínicas e laboratoriais para a prevenção e controle de infecções cruzadas e as doenças de risco profissional, bem como para o adequado manuseio e reforço de hábitos corretos de higiene pessoal, bem como adequado manuseio e manutenção dos equipamentos odontológicos oferecidos pelo Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte. É importante ressaltar que hábitos corretos de higiene pessoal, bem como de limpeza, esterilização e desinfecção dos equipamentos e materiais, são imprescindíveis para uma prática odontológica saudável e segura para toda a equipe envolvida.

Obedecer rigorosamente às normas de higiene e biossegurança é de responsabilidade de cada um, as quais deverão ser seguidas por todos os alunos, professores, preceptores, atendentes e apoio.

As normas apresentadas neste manual, não se aplicam apenas aos alunos. Os docentes, além de cumpri-las, devem ser exemplos de disciplina, vestimenta e biossegurança para poderem tornar eficazes os mecanismos de avaliação.

INSTRUÇÕES GERAIS

As recomendações deste tópico foram baseadas nas orientações fornecidas por órgãos de saúde nacionais e internacionais.

Para segurança de todos, as recomendações devem iniciar no momento da saída de casa até o seu retorno, incluindo o deslocamento, e permanência na IES (Instituição de Ensino Superior).

ANTES DE SAIR DE CASA

- Lavar as mãos e rosto com água e sabão.
- Colocar a máscara de tecido.
- Evitar tocar olhos, nariz, boca e máscara sem antes higienizar as mãos.
- Organizar o material e instrumental que deverá ser utilizado no dia e na disciplina, transportar jalecos e capotes (capa de chuva) limpos em saco plástico específico para este fim (deverá ser de cor diferente dos sacos plásticos para transporte de vestimenta contaminada).
- Evitar uso de maquiagem e acessórios e manter cabelos presos.

DESLOCAMENTO

- Ao tossir ou espirrar, cobrir nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos.
- Evitar tocar olhos, nariz, boca e máscara com as mãos não lavadas.
- Levar álcool em gel a 70%, caso precise realizar a higienização das mãos no caminho.
- Se utilizar transporte público, evitar encostar em superfícies, manter distância de 2 metros das outras pessoas e ficar próximo às janelas, que deverão estar abertas.

AO CHEGAR À INSTITUIÇÃO

- O aluno deverá se direcionar diretamente à clínica de odontologia. A entrada será efetuada exclusivamente via clínica odontológica. Caso esteja de carro, este deverá ser estacionado em frente a mesma. O estacionamento geral não estará disponibilizado para uso, assim como portas e rampas de uso geral.
- Ao chegar na instituição realizar a higiene das mãos com água e sabão.

- Só retirar a máscara caso necessitar trocá-la pela de uso clínico. Neste caso lave também o rosto com água e sabão.
- Os estudantes, docentes e colaboradores deverão guardar todos os seus pertences, incluindo celulares e bolsas, em locais disponíveis para esse fim (interior das clínicas e pré-clínicos- bancadas) acomodados em sacos plásticos (sacos de lixo, sacolas) como proteção.

ORIENTAÇÕES PARA ÁREAS COMUNS (sala de aula, setores administrativos)

- Evitar contato físico como abraços, beijos e apertos de mãos.
- Manter a distância entre você e outras pessoas.
- Evitar tocar olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.
- Não compartilhar seus objetos pessoais, como talheres, toalhas, pratos, copos, celulares, canetas, lápis, borracha e notebooks.
- Manter os ambientes bem ventilados.
- Portar garrafa de água de uso próprio, abastecida preferencialmente em casa.

AO RETORNAR PARA CASA

- Na entrada de casa, manter um pano com solução de água e hipoclorito de sódio (1 parte de água sanitária e 3 partes de água).
- Retirar os sapatos na entrada de casa.
- Lavar as mãos até a altura dos punhos, com água e sabão ou higienizar com álcool em gel a 70%.
- Higienizar os objetos pessoais, como chave do carro, celular e relógio, com álcool a 70% ou isopropílico.
- Determinar uma área contaminada, para deixar roupas e calçados antes de circular em casa.
- Lavar as roupas usadas fora de casa separadas das demais, com água e sabão (prefira secagem ao sol ou em secadora no ciclo quente).
- Tomar banho e higienizar bem as áreas mais expostas como mãos, punhos, pescoço e rosto.

- Lavar cabelos, bigodes e barbas com xampu e/ou sabonetes.

ORIENTAÇÕES PARA TRABALHADORES NOS AMBIENTES DE RECEPÇÃO DE USUÁRIOS DA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

- Não guardar ou consumir alimentos e bebidas nos postos de trabalho.
- Revestir os equipamentos eletrônicos (celulares, mouse, teclado, controle remoto, disparadores, máquinas de cartão de crédito, entre outros) com plástico filme e higienizar esses itens com álcool líquido a 70% antes e após o uso.
- Não compartilhar canetas, telefone celular e outros objetos e utensílios. Se for necessário compartilhar a caneta, revesti-la com plástico filme e, após o uso, retirar o revestimento (descartar em resíduo infectante) e descontaminar com álcool líquido a 70%.
- Não tocar os documentos ou pertences do usuário (paciente).
- Após o atendimento do usuário (paciente), proceder à descontaminação da bancada, lavar e higienizar as mãos. As superfícies envolvem aquelas próximas ao usuário (mobiliário e equipamentos para a saúde) e aquelas fora do ambiente próximo ao usuário, porém relacionadas ao cuidado com o usuário (maçaneta, interruptor de luz, chave, caneta, entre outros).
- Trocar os revestimentos a cada turno e descontaminar com Hipoclorito de Sódio a 1% ou álcool líquido a 70%.
- Reforçar os momentos para a higienização das mãos preconizados: antes do contato com o usuário, antes de realizar procedimentos limpos ou assépticos, após contato com sangue ou fluidos corpóreos, após contato com o usuário, após tocar superfícies próximas ao usuário e após descontaminação de superfícies.
- Todos da comunidade acadêmica - docentes, discentes, técnicos de diversas áreas, trabalhadores de todas as áreas (limpeza, almoxarifado, etc.) - devem ter a temperatura aferida duas vezes ao dia (ao chegar à instituição e outra ao sair). Caso alguém apresente temperatura superior a 37,8 °C deverá ser afastado do trabalho e/ou estudo.
- Organizar o fluxo de manutenção e outros serviços de terceiros para evitar aglomeração nos ambientes próximos aos ambulatórios.

Observações e recomendações sobre a relação usuário (paciente) -instituição:

- Quando o usuário (paciente) precisar de acompanhante, respeitando o estatuto da criança e adolescente, das pessoas idosas e das pessoas com deficiência, este deve permanecer sentado a no mínimo 2 metros de distância da cadeira odontológica (usando máscara cirúrgica tripla descartável e óculos de proteção). Preferencialmente, sempre que possível, aguardar fora do ambiente clínico.

- Em situações excepcionais com crianças, quando existir a necessidade de atender o usuário no colo do acompanhante, paramentar o mesmo com máscara cirúrgica tripla descartável, óculos e avental.
- Se o usuário e/ou o acompanhante ao ingressarem na clínica estiverem portando objetos em mãos, embalar em sacos, lacrar e friccionar com desinfetante antes de entrar no ambiente clínico (no interior do box). Este saco será retirado ao final do atendimento pelo usuário e descartado em resíduo infectante.

AGENDAMENTO, RECEPÇÃO E ORIENTAÇÃO DE USUÁRIOS DAS CLÍNICAS-ESCOLA E ACOMPANHANTES

Triagem de usuários das clínicas-escola e acompanhantes, prévia ao agendamento

Considera-se importante que os novos fluxos de agendamento (feitos de forma remoto - VIA TELEFONE E WHATSAPP) devam ser amplamente divulgados para usuários e para a comunidade pelo maior número de canais possíveis (website da instituição, folders, cartazes, nos meios de comunicação do território e outras mídias, preferencialmente digitais e de largo alcance).

AO AGENDAR CONSULTAS:

- Perguntar ao usuário se ele(a) ou acompanhantes apresentam sintomas de infecção respiratória (por exemplo, tosse, coriza, espirros, dificuldade para respirar). Esses usuários devem ser orientados a adiar a consulta para depois da melhora dos sintomas. Se as respostas forem negativas para os sintomas da COVID-19, o agendamento da consulta pode ser realizado.

Nos últimos 14 dias, você ou alguém de seu convívio:

- | | |
|--|-----------------|
| 1) Esteve em contato com alguém com diagnóstico de COVID-19? | () Sim () Não |
| 2) Esteve em contato com alguém que teve febre ou problemas respiratórios? | () Sim () Não |
| 3) Teve febre? | () Sim () Não |
| 4) Teve tosse seca? | () Sim () Não |
| 5) Teve dificuldades de respirar? | () Sim () Não |
| 6) Sentiu alguma alteração no gosto (paladar) ou no cheiro (olfato)? | () Sim () Não |
| 7) Apresentou dor de cabeça intensa? | () Sim () Não |
| 8) Apresentou algum desarranjo intestinal? | () Sim () Não |
| 9) Esteve em um hospital como paciente ou acompanhante? | () Sim () Não |

Se o usuário respondeu sim para alguma das perguntas, a consulta deve ser adiada em caso de procedimentos eletivos (por período mínimo de 14 dias ou até confirmação, por testagem específica, da ausência de COVID-19), sendo garantida a consulta e procedimento nos casos de urgências e emergência, de acordo com definições pactuadas com as Secretarias Municipais de Saúde de cada localidade.

- Orientar que todos os usuários e acompanhantes venham para atendimento usando máscara de tecido (exceto crianças menores de 02 anos devido ao elevado risco de asfixia e rápido umedecimento) e que permaneçam com esta durante o tempo em que estiverem

nas dependências do prédio e no seu trajeto de ida e de volta.

Orienta-se, também, que o usuário e acompanhante levem outra máscara (limpa) para ser utilizada após o atendimento, ao saírem da clínica.

- Informar o usuário que evite se adiantar ou atrasar em relação ao horário agendado.
- Solicitar que, se possível, realize higiene bucal prévia antes de se deslocar para a consulta agendada, minimizando escovações no ambiente da clínica-escola.
- Orientar ao usuário e ao acompanhante que levem o mínimo de bagagem consigo na data da consulta, de preferência apenas exames e documentos.
- Para melhorar a qualidade das triagens, aconselha-se que as informações fiquem registradas no prontuário do usuário e que sejam assinadas pelo responsável pela triagem.
- Realizar, conforme preconizado pelas normas técnicas e literatura atualizada, a anamnese específica sobre a situação de saúde do usuário (indicado repetir a cada novo agendamento).

De acordo com o Ministério da Saúde, os casos leves devem ser acompanhados pela Atenção Primária em Saúde e instituídas medidas de precaução domiciliar. Desta forma, melhores resultados serão obtidos se houver articulação entre a instituição de ensino e a rede de saúde do seu município e/ou Secretaria de Saúde do Estado (SES), com o objetivo de viabilizar os encaminhamentos necessários de forma ágil.

ORIENTAÇÕES AOS USUÁRIOS DAS CLÍNICAS-ESCOLA E ACOMPANHANTES SOBRE A NECESSIDADE DE RETORNO

Para o agendamento dos retornos e continuidade dos atendimentos, recomenda-se:

- Que as consultas subsequentes devem ser antecedidas de contato prévio com os usuários e/ou acompanhantes (telefone ou aplicativos) para confirmar o retorno e a condição de saúde, repetindo a orientação dos procedimentos prévios ao agendamento.
- Que sejam estabelecidos canais eficazes de comunicação entre os usuários e/ou acompanhantes com a instituição para situações de cancelamentos de consultas e intercorrências.
- Que a cada nova consulta sejam repetidos os procedimentos de triagem presencial, aferição de temperatura e anamnese, assim como reforçadas as orientações quanto ao uso de máscara, etiqueta social sem contatos físicos, lavagem das mãos, não tocar olhos e boca, etiqueta da tosse e espirro e a adequada higienização das máscaras de tecido.

- Antes de liberar o usuário para o retorno, orientar quanto à conduta de sistematização de cuidados ao chegar em casa (tirar a roupa e deixar em local separado para higiene, tomar banho completo, etc.), tendo em vista que esteve em ambiente com potencial dispersão de aerossóis e orientar que, sempre que possível, busque nos dias que comparecer às consultas ir direto para casa ao invés de circular por diversos espaços sociais.

PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA - ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO CLÍNICO/PRÉ-CLÍNICO

PARAMENTAÇÃO PRÉVIA AO ATENDIMENTO

Orienta-se que o usuário que está apto para o agendamento (sem sintomas da COVID-19) seja submetido a triagem na data da consulta. Considera-se que os profissionais responsáveis pela triagem presencial (docentes e discentes) SEMPRE estejam usando equipamentos de proteção individual adequados (gorro / touca descartável impermeável TNT/ balaclava, máscara cirúrgica tripla descartável, óculos de proteção com abas laterais fechadas e protetor facial (face shield), sapatos fechados (e pro-pé somente para clínicas ou calçados de borracha) e VESTIMENTAS ADEQUADAS PERMITIDAS COM AS SEGUINTE OPÇÕES (SUGESTÕES):

- PARA PRÉ-CLÍNICO

1. Roupa comum (normal, branca ou pijama cirúrgico branco de algodão ou macacão branco de algodão) + avental descartável TNT branco (vestir na instituição).
2. Roupa comum (normal, branca ou pijama cirúrgico branco de algodão ou macacão branco de algodão) + capa plástica descartável (capa chuva) ou grossa higienizáveis (vestir na instituição).



Nos laboratórios pré-clínicos e de habilidades gerais não está prevista a emissão tão intensa de aerossóis, nem projeção de infectantes e fluidos corpóreos como no ambiente clínico. Portanto, pode-se considerar com que este cenário de aprendizagem imponha risco intermediário, em comparação com a sala de aula e com a clínica-escola.

- PARA CLÍNICA

1. Roupa comum (normal, branca ou pijama cirúrgico branco de algodão ou macacão branco de algodão) + jaleco de pano gola padre com punho branco (vestir na instituição ANTES DE BUSCAR PACIENTE) + avental descartável TNT branco (vestir na instituição DENTRO DO BOX NO INÍCIO DO ATENDIMENTO).

2. Roupa comum (normal, branca ou pijama cirúrgico branco de algodão ou macacão branco de algodão) + jaleco de pano gola padre com punho branco (vestir na instituição ANTES DE BUSCAR PACIENTE) + capa plástica descartável (capa chuva) ou grossa higienizável (vestir na instituição DENTRO DO BOX NO INÍCIO DO ATENDIMENTO).



ORIENTAÇÕES PARA PREPARO DO BOX DE ATENDIMENTO

Promover a descontaminação das superfícies utilizando produtos à base de álcool a 70%-)

- CADA DUPLA COM SEU BORRIFADOR INDIVIDUAL (hipoclorito de sódio a 1% ou ácido peracético a 0,2%), a depender da superfície.

INSTALAR BARREIRAS FÍSICAS DE PROTEÇÃO (filmes de PVC ou sacos plásticos):

- Botões manuais de acionamento
- Alças e botões de liga/desliga de refletores
- Encosto de cabeça e braços da cadeira odontológica
- Encosto do mocho
- Encaixes para canetas de alta e baixa rotação
- Corpo da seringa tríplice
- Encaixes da unidade de sucção
- Demais equipamentos a serem utilizados na área clínica.



- Os instrumentos rotatórios e a seringa tríplice devem ser acionados dentro na cuspeira por 30 segundos antes do seu primeiro uso naquele usuário.
- A cuspeira deverá ser utilizada o mínimo possível, dando preferência a sucção da saliva por meio de bomba a vácuo. O usuário deverá ser orientado a utilizar a cuspeira só em casos de extrema necessidade e a descontaminação ao final de cada atendimento deve ser feita com hipoclorito a 1%.
- Superfícies como bancadas e unidade/carrinho auxiliar devem ser cobertas por campos descartáveis e impermeáveis.
- Deve-se manter nas bancadas de trabalho somente o material que será utilizado no procedimento. Tais materiais devem ser descontaminados com álcool a 70%. O circulante (auxiliar), quando precisar trazer para a bancada um material que não esteja disponível no local, deverá fazer uso DE SOBRELUVAS PLÁSTICAS.



- Manter vasilha plástica para transporte de instrumentais contaminados já aberta e com detergente enzimático (USO INDIVIDUAL DO ALUNO) (para utilização ao final do atendimento).



RECEBENDO O USUÁRIO (PACIENTE)

- O discente (operador ou auxiliar, pré-paramentado) deve recepcionar o usuário na entrada na clínica.
- No box, orientar o usuário a guardar sua máscara.
- Oferecer ao usuário, em copo descartável, 15 ml de GLUCONATO DE CLOREXIDINA a 0,12% sem álcool para bochecho durante 1 minuto. O líquido deve voltar ao copo e ser descartado na pia do box.

De acordo com a NOTA TÉCNICA No 16/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS, as substâncias antimicrobianas, usadas como bochechos orais, e seu impacto na diminuição de microorganismos no pré-atendimento odontológico têm sido objeto de estudo de vários especialistas. Até o presente momento, não há consenso sobre nenhuma das substâncias que são comumente utilizadas para bochechos impactarem em redução da carga viral e/ou diminuição da contaminação dos profissionais.

PRECAUÇÕES DURANTE O ATENDIMENTO

- Trabalhar a 4 mãos sempre que possível, considerar o trabalho a 6 mãos (volantes).
- A superfície da mesa auxiliar deve ser descontaminada por fricção com álcool a 70% por 1 minuto - CADA DUPLA COM SEU BORRIFADOR INDIVIDUAL e coberta com campo descartável e impermeável (tipo babador de papel), TNT fino descartável e impermeável ou campo grosso esterilizável, trocado a cada atendimento.
- Evitar ajustar a máscara, tocar no respirador, nos óculos ou viseira sem realizar prévia antissepsia das mãos.
- UTILIZAR ISOLAMENTO ABSOLUTO SEMPRE QUE POSSÍVEL.
- Utilizar o mínimo possível a turbina de alta rotação, substituindo-a por instrumentos manuais ou baixa rotação quando possível.
- A utilização de sugadores de alta potência (bomba a vácuo) é recomendada QUANDO POSSÍVEL.
- Não utilizar aparelhos que gerem aerossóis como jato de bicarbonato e ultrassom.

ROTINAS EM RADIOLOGIA

O Serviço de Radiologia deve respeitar as mesmas normas instituídas para a clínica-escola quanto ao agendamento prévio, triagem para o atendimento e distanciamento entre usuários, bem como evitar a entrada de acompanhantes; embalagem de pertences e

retirada de adornos e aparelhos/próteses removíveis, uso gorro / touca e máscara em tecido no ambiente do serviço, higiene das mãos e rosto, assim como bochechos prévios ao atendimento.

NO AMBIENTE DA CLÍNICA-ESCOLA:

- O aparelho de raios-x intrabucal deve ficar em um ambiente protegido dos aerossóis.
- O avental e protetor de tireoide plumbíferos devem ser pendurados no suporte, após sua descontaminação com álcool 70% por 1 minuto a cada paciente.
- Utilizar barreiras de proteção física (tipo filme de PVC) para envolver o cabeçote do aparelho de raios-X odontológico (deixando livre a saída do cilindro localizador) e encosto da cadeira (incluindo o encosto da cabeça), além de utilizar envoltório plástico transparente no painel de comando e disparador do equipamento. As barreiras de proteção devem ser retiradas após o atendimento de cada usuário e descartadas em lixeira com pedal.
- Os filmes radiográficos convencionais ou sensores de sistemas digitais intrabucais deverão ser embalados em saco plástico transparente ou rolopack.
- As técnicas radiográficas intrabucais devem ser realizadas com uso de posicionadores radiográficos autoclaváveis, pelo fato de o paciente não necessitar manter o filme em posição com seus dedos e proporcionar maior padronização da técnica (diminuindo a possibilidade de eventuais repetições), reduzindo a dose de radiação recebida pelo paciente.
- O operador 1 posiciona o usuário, o conjunto filme/posicionador, cilindro localizador, e após a exposição do filme radiográfico, retira a proteção plástica e luvas (descartando em lixeira com pedal) e higieniza mãos e filme com álcool 70% (borrifador individual).
- O operador 2 de SOBRELUVA posiciona e remove o colete e o protetor de tireoide, aciona o disparo na parte externa e REALIZA O PROCESSO DE REVELAÇÃO.
- As radiografias deverão ser acondicionadas em cartelas plásticas.

AO FINAL DO ATENDIMENTO

- Orientar o usuário para colocar SUA máscara de tecido e permanecer sentado.
- Realizar a remoção das luvas descartáveis empregando a técnica para evitar a contaminação das mãos.
 - Retire as luvas puxando a primeira pelo lado externo do punho com os dedos da

mão oposta.

- Segure a luva removida com a outra mão enluvada.

- Toque a parte interna do punho da mão enluvada com o dedo indicador oposto (sem luvas) e retire a outra luva.

- Realizar a higiene das mãos imediatamente após a retirada das luvas descartáveis.
- Realizar as orientações pós-operatórias, para retorno e ou encaminhamentos a outros serviços de saúde, verbais e escritas (proteger a caneta com papel filme).
- Retirada dos EPIs do usuário - menos a máscara e orientação para a saída da clínica.

Moldagens, modelos e dispositivos de prova

- As moldagens devem ser enxaguadas sob água corrente na pia individual do box por 20 segundos.
- Para alginato e elastômeros realizar descontaminação com BORRIFAMENTO DE HIPOCLORITO DE SÓDIO A 1% por 1 minuto e acondicionar em saco plástico individual sem secar devidamente identificado.
- Dispositivos de prova podem ser descontaminados por imersão em álcool a 70% durante 5 minutos.
- Próteses acrílicas e com partes metálicas devem ser imersas em solução de hipoclorito de sódio a 1% ou clorexidina 0,12% por 10 minutos.

DESMONTAGEM DO BOX

Operador 1

- Manter todos os EPIs, apenas retirar as luvas de procedimento, descartá-las adequadamente, higienizar as mãos, remover capote descartável (capa de chuva ou plástica), higienizar novamente as mãos e preencher todas as fichas pertinentes ao atendimento realizado no box dos professores (evitando assim a contaminação das mesmas).
- Deverá colher assinaturas dos professores nos documentos pertinentes, evitando a troca de canetas nesse momento. O prontuário do paciente deverá ser deixado sobre a mesa dos professores, para serem higienizados e recolhidos todos de uma única vez.
- Acompanhar o paciente até a recepção onde deverão serem entregues, orientações, receituários segundo medidas de distanciamento de outros pacientes, seguido da

liberação do paciente com marcação de retorno se necessário.

- Em seguida deverá retornar a clínica, recolher todos os seus pertences e dirigir-se para o espaço de desparamentação (espaço centro cirúrgico).

Operador 2

- Manter todos os EPIs, retirar as luvas de procedimento e Avental TNT ou capa plástica (ficar com jaleco de pano), descartá-las adequadamente, higienizar as mãos e calçar as LUVAS DE BORRACHA DE CANO LONGO e tamanho apropriado, para limpeza dos instrumentais e superfícies.
- Recolher todos os materiais perfurocortantes e descartá-los em recipiente adequado ainda no box.
- Recolher todos os instrumentais da superfície da mesa, colocando-os em vasilha plástica para o transporte ao setor de lavagem.
- Remover os campos da mesa e os filmes plásticos das superfícies e descartá-los em lixeira com pedal.
- Lavar a parte externa das luvas de borracha com água e sabão.
- Secar com papel toalha e seguir para limpeza, acondicionamento e esterilização de instrumentais como consta em página 26.

DESPARAMENTAÇÃO

Após remoção de luva e capote em ambiente clínico O ALUNO DEVERÁ SE DIRIGIR ATÉ O ESPAÇO DO CENTRO CIRÚRGICO (DESTINADO PARA DESPARAMENTAÇÃO) ONDE DEVERÁ DAR CONTINUIDADE A REMOÇÃO DOS EPIS COM DESCARTE NOS LOCAIS ADEQUADOS (TOUCA, MÁSCARA DESCARTÁVEL, PRO-PÉ ou trocar calçado de borracha) PROCEDENDO COM DESCONTAMINAÇÃO DE FACE SHIELD E ÓCULOS DE PROTEÇÃO PARA POSTERIOR ARMAZENAMENTO E AINDA ACONDICIONAMENTO CORRETO DE JALECO (EM SACO PLÁSTICO DESTINADO PARA ATERIAL CONTAMINADO - COR DIFERENTE) E RESPIRADOR (EM VASILHA PLÁSTICA NOS CASOS DE REUTILIZAÇÃO). EM CASO DE USO DE RESPIRADORES PLÁSTICOS COM FILTRO, OS MESMOS DEVERÃO SER HIGIENIZADOS COMO FEITO COM ÓCULOS E FACESHIELD, E OS FILTROS DEVERÃO SER DESCARTADOS EM LIXO DISPONIBILIZADO PARA DESCARTE DE MÁSCARAS.

- O aluno deverá vestir sua máscara de uso de rotina (tecido ou cirúrgica) e deixar as instalações da clínica, evitando assim aglomerações desnecessárias.

INSTRUÇÕES PARA PARAMENTAÇÃO E DESPARAMENTAÇÃO

OBS: NO CASO DE USO DE PRO-PÉ (ou troca de sapato) ESTE DEVERÁ SER DESCARTADO/TROCADO ANTES DA FACE SHILD NO ESPAÇO DESTINADO PARA DESPARAMENTAÇÃO.

- **REMOÇÃO DAS LUVAS:** retirar a luva de uma das mãos com o auxílio da outra, tocando somente as superfícies externas. Com a mão desenluvada retire a luva da outra mão, agora tocando somente sua face interna. As luvas devem ser descartadas imediatamente em lixeira de material biológico.

- Lavagem das mãos.

- **REMOÇÃO DO AVENTAL:** remover as amarras do pescoço, seguida pelas da cintura, retirando os braços da face interna do avental, virando-o pelo avesso e enrolando-o até o final para o descarte imediato na lixeira de material biológico.

- **REMOÇÃO DO PROTETOR FACIAL OU ÓCULOS DE PROTEÇÃO:** na remoção do protetor facial utiliza-se as hastes laterais. Nunca se deve tocar na parte frontal do protetor facial, superfície mais contaminada. Os óculos de proteção também devem ser retirados e colocados em superfície adequada para posterior descontaminação.

- **REMOÇÃO DO GORRO/TOUCA:** pela parte posterior

- **REMOÇÃO DA MÁSCARA/RESPIRADOR:** iniciar pelo elástico inferior, seguido pelo superior, segurando ambos com a mão, sem tocar na face frontal da máscara e descartá-la em lixo com pedal seguido da remoção do respirador seguindo os mesmos protocolos da retirada acima.

Obs: Se o respirador estiver íntegro, limpo e seco, pode ser usado várias vezes durante o mesmo dia pelo mesmo profissional por até 12 horas ou conforme definido pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH do serviço de saúde (Ministério da Saúde).

Caso não tenha sido usado por 12 horas pode-se proceder com seu correto armazenamento em vasilha plástica com furos (sem tocar a parte da frente durante sua colocação na vasilha, vedando a tampa e acondicionar em local fresco e arejado.

DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL DE CONSUMO

Na distribuição de material é importante ter atenção, no que diz respeito à contaminação cruzada. Desta forma, o processo de limpeza e de descontaminação dos materiais deve ser reforçado junto a todos os envolvidos nas atividades da clínica- escola.

- O funcionário que distribuirá os materiais de consumo deve estar devidamente paramentado com avental descartável, gorro/touca descartável impermeável, máscara descartável, protetor facial (faceshield) e luvas de procedimento (quando a distribuição ocorrer no ambiente clínico).
- Todo material de consumo deverá ser solicitado na farmácia da clínica no início do procedimento antes da chamada do paciente.
- A manipulação do material de consumo deve ser, sempre que possível, realizada pelo AUXILIAR COM SOBRELUVAS (circulante ou preceptor também com sobre-luvas), o que NÃO EXCLUI a necessidade de realização de descontaminação das embalagens após o uso (com fricção de álcool 70% durante 20 segundos por 3 vezes)- CADA DUPLA COM SEU BORRIFADOR INDIVIDUAL, antes da entrega na farmacinha.
- É IMPORTANTE LEMBRAR QUE, NESTE MOMENTO, O PLANEJAMENTO PRÉVIO DOS PROCEDIMENTOS E ORGANIZAÇÃO DOS MATERIAIS ANTES DO ATENDIMENTO POSSIBILITARÁ MENOR CIRCULAÇÃO NA ÁREA CLÍNICA, EVITANDO POSSÍVEIS CONTATOS COM AEROSSÓIS PROVOCADOS POR OUTRAS UNIDADES ODONTOLÓGICAS DENTRO DO MESMO AMBIENTE.
- Recomenda-se deixar o material de consumo fora do alcance do aerossol (coberto por barreira ou dentro de um recipiente fechado) quando estiver no box de atendimento clínico.

LIMPEZA, ACONDICIONAMENTO E ESTERILIZAÇÃO DE INSTRUMENTAIS

- Ao sair do ambiente da clínica, o operador 2 deve-se dirigir ao local de lavagem de instrumentais conforme recomendações acima (página 18).
- A sala para limpeza do instrumental odontológico contaminado possui 4 pias, 2 aparelhos de ultrassom e 2 seladoras. Portando a entrada de alunos será restrita à 4 nas pias fazendo higienização de materiais, 2 selando, apenas.
- Logo na entrada, encontra-se o seguinte aviso:
- Lembre-se que você está em um ambiente de alta contaminação, para sua segurança e proteção é obrigatório o uso do gorro, máscara/respirador, óculos/faceshield, jaleco, avental e luvas de borracha para limpeza”.
- Para lavagem de instrumentais CADA ALUNO DEVERÁ TRAZER SEU DETERGENTE neutro e escovas. Para evitar contaminação estes não serão mais de uso comum na esterilização.
- Para a utilização do aparelho de limpeza por ultrassom, as seguintes normas deverão ser respeitadas:
 1. Faça uma pré-lavagem do instrumental em água corrente.
 2. Para que seu material não se misture com os dos outros alunos é necessário que sejam prendidos com uma borrachinha.
 3. Após colocados dentro do recipiente do ultrassom, solicite a assistência da funcionária responsável para colocar o detergente enzimático e ligar o aparelho.
 4. Aguarde o ciclo de 10 minutos de funcionamento.
 5. Retire o instrumental e complete a limpeza com água e sabão.
- Todo instrumental contaminado deverá ser colocado durante 30 minutos dentro de uma vasilha contendo solução de detergente enzimático (USO INDIVIDUAL DO ALUNO) para desinfecção antes da lavagem (esse será o tempo de limpeza e descontaminação do box).
- As canetas de alta-rotação, contra-ângulos, peças de mão e micromotores deverão ser desinfetados, lubrificados e depois empacotados para a esterilização.
- Após o término da lavagem dos instrumentais, o aluno responsável deverá: lavar corretamente a vasilha em que houve o transporte do material contaminado. As luvas grossas de limpeza deverão ser lavadas com sabão antisséptico, secas e guardadas em saco plástico próprio. Enxaguar todos os demais itens utilizados na limpeza dos instrumentais, secá-los. Lavar bem as mãos e higienizar a parte externa das vasilhas com

álcool 70% para viabilizar seu transporte.

• Para o aluno realizar a utilização da sala de lavagem de instrumental, deverão ser respeitadas as seguintes normas:

I. Cada aluno deverá providenciar um kit de lavagem de instrumentais contendo:

- a. 1 par de luvas de borracha grossa;
- b. 1 escova própria para lavar brocas e 1 escovinha de plástico (tipo escova de unhas);
- c. Um detergente neutro para lavagem comum e um enzimático para submersão;
- d. Caneta e tesoura pequena.

- Os itens deverão ser armazenados em uma vasilha plástica pequena devidamente identificada com o nome e período do aluno e trazida a cada atendimento (uso individual).

OBS: É obrigatório que cada aluno leve para a esterilização sua caneta, para evitar contaminação cruzada no preenchimento de informações na esterilização (livro de entrada de materiais). Cabe ao aluno manter a organização do local após o uso e para tal todo o material descartável deverá ser devidamente jogado no lixo. Ao terminar todo ciclo de lavagem e esterilização, na saída, o aluno deverá **SEGUIR ATÉ A CLÍNICA PARA RECOLHER SEUS PERTENSES PESSOAIS E EM SEGUIDA PARA O LOCAL DESTINADO À DE DESPARAMENTAÇÃO (CENTRO CIRÚRGICO)** prosseguindo com as medidas conforme descrito na página 19.

LIMPEZA DOS AMBIENTES CLÍNICOS

Limpeza realizado por equipe especializada de acordo com normas e recomendações de produtos e tempo viabilizando a utilização dos ambientes clínicos e pré-clínicos.

GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SAÚDE

Recomenda-se a elaboração e cumprimento de um Plano de gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS) de acordo com a RDC/ANVISA 222/2018.

É responsabilidade do docente o acompanhamento e orientação de todos os membros durante as atividades clínicas e laboratoriais, devendo ser incluído como um dos critérios essenciais na avaliação de desempenho dos estudantes.

Com o retorno das atividades, todos os membros da comunidade acadêmica aprovados nos cursos de capacitação deverão ser constantemente observados e avaliados para garantir que os protocolos de biossegurança sejam executados na rotina diária da instituição. A Comissão de Controle de Infecção Odontológica ou de Biossegurança deverá realizar diagnóstico periódico da situação das clínicas e dos laboratórios, desenvolvendo processos de educação continuada em biossegurança para todos os envolvidos.

A presença de um observador ou mesmo a própria Comissão de Biossegurança do curso para fiscalização e orientação de todos os membros durante as atividades é essencial para garantir que os procedimentos adotados sejam realizados com precisão, ademais de possibilitar o encaminhamento correto em caso de acidente/ incidente, bem como notificação à CIPA e SESMT, quando for o caso.

Quanto à avaliação dos discentes, as disciplinas com atividades práticas (clínicas e laboratoriais) devem monitorá-los e avaliá-los em relação às suas práticas de controle de infecção. Os aspectos abordados nas capacitações devem ser incluídos na ficha de avaliação prática e os estudantes devem enfrentar as consequências, e serem incentivados ao reforço contínuo dos procedimentos de biossegurança, caso falhem em implementá-las.